

Exército e políticos estreitam relações

Recebidos com grande pompa e cortesia, oito senadores e 12 deputados visitaram ontem a Brigada Para-Quedista, grupo de elite do Exército sediado no Rio. O Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, cicerone dos parlamentares, saudou o fato como mais uma etapa da redemocratização do país:

— A relação entre o Legislativo e o Exército não está mudando, e sim se estreitando. O conhecimento mútuo dessas instituições é construtivo — disse o Ministro, que teve como convidado até um ex-cassado, Deputado Nadyr Rossetti, do PDT gaúcho.

Susto

Os parlamentares chegaram à Brigada, na Vila Militar, pontualmente às 9h, depois de pernovernarem no hotel de trânsito do Exército, na Lagoa. Ainda comentavam o incidente da noite de quinta-feira, em Brasília, quando o avião em que viajavam — um Avro da FAB — sofreu pane. Dez minutos depois de decolarem da base aérea, por volta das 21h, os parlamentares ouviram um grande estrondo. Todos pensaram que o avião ia cair.

— Foi um sufoco — contava o Senador Roberto Saturnino (PDT-RJ).

O Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), piloto, foi à cabine e voltou com a notícia tranquilizadora: soltara-se um painel de pressurização, mas não havia risco de queda. O avião voltou à base, foi consertado e a comitiva viajou na mesma noite para o Rio, com exceção do Senador Lourival Batista (PDS-SE), que, temeroso, ficou em Brasília.

No Campo dos Afonso, onde chegaram com o Ministro do Exército, os parlamentares foram recebidos com parada. Por ser uma tropa de elite capaz de se deslocar completa, para qualquer ponto do país, num prazo máximo de 48 horas, a Brigada Para-Quedista é conhecida como “a tropa do Ministro”, como lembrou, envaidecido, seu comandante, General Acrísio Figueiras.

“Amor febril, pelo Brasil...” começa a Canção do Exército, cantada com entusiasmo pelo Deputado Bierrenbach ao contrário do sisudo petebista Gastone Righi (SP), que ao ser convidado para dar um salto simulado de pára-queda, respondeu brincando:

— Só vou se tiver jeton.

Um pouco antes, o presidente do Senado, José Fragelli, em tom exaltado, condenara a imprensa por criticar o pagamento de **jetons** a parlamentares ausentes do plenário do Congresso. Fragelli está convicto de que por trás das críticas há um “movimento orquestrado para desmoralizar o Poder Legislativo”, justamente quando ele se prepara para recuperar prerrogativas e ganhar outras, entre elas a de conceder, suspender ou renovar as concessões de rádio e TV.

No restante da visita, que se estendeu até as 14h30min, o presidente do Senado esteve alegre com a recepção, antes impensável para políticos como o Deputado Nadyr Rossetti, cassado em 1976, com base no AI-5, por “subversão da ordem e ofensa às Forças Armadas”.

— Essa reaproximação entre Legislativo e Executivo significa a volta à normalidade democrática — comentava o deputado, com apoio de outro adversário do antigo regime, o Senador Roberto Saturnino (PDT-RJ) que em 1966 teve seu nome vetado pelo SNI e não conseguiu candidatar-se à Câmara pelo MDB.

Até o final deste ano, mais seis comitivas de parlamentares visitarão as principais instalações do Exército, que recentemente ampliou sua assessoria no Congresso Nacional. Com esse estreitamento de relações, o Exército espera manter sempre bem informados sobretudo os senadores e deputados integrantes das comissões de Segurança Nacional, Relações Exteriores e Ciência e Tecnologia, para que eles votem com mais consciência os projetos relativos à área militar.

24 AGO 1985

24 AGO 1985